

CUSTO-EFETIVIDADE DO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO SUL DO BRASIL

CRISTIAN THEÓFILO GONÇALVES LOPES; JULIANE F. MONKS, LEILA B. MOREIRA, FLAVIO D. FUCHS, SANDRA C. FUCHS

Introdução: O tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) reduz o risco de eventos cardiovasculares. Entretanto, o tratamento pode ter custo orçamentário elevado para o sistema público e o paciente reduzindo as taxas de adesão e controle. **Objetivo:** Analisar a relação de custo-efetividade do tratamento anti-hipertensivo, sob a perspectiva hospitalar, em indivíduos hipertensos em Porto Alegre. **Métodos:** Na análise de custo-efetividade utilizou-se o custo direto do tratamento anti-hipertensivo conforme o preço dos medicamentos comprados pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, obtidos para 1996 e 2005, e a taxa de controle da pressão arterial (PA) foi estabelecida em dois estudos transversais de base populacional concluídos em 1998 e 2007, no qual hipertensão foi definida por PA $\geq 140/90$ mmHg ou uso de tratamento anti-hipertensivo. O preço do tratamento em 1996 foi corrigido pela inflação no período. Utilizou-se horizonte analítico de quatro semanas. **Resultados:** Em 1998, foram avaliados 1174 e, em 2007, 1848 indivíduos. No primeiro estudo, 35,5% eram hipertensos, 36,2% usavam anti-hipertensivos e 29,5% tinham PA controlada, com taxas de 30,1% para mulheres e 28,3% para homens. Em 2007, as taxas foram 34,2%, 47,9% e 49,0%, respectivamente, sendo 52,9% o controle entre as mulheres e 40,1% entre os homens. O custo médio do tratamento anti-hipertensivo foi R\$ 39,32, em 1996, e R\$23,38, em 2005. A razão incremental de custo-efetividade (RICE) em 1996 foi R\$ 133,30, e R\$ 47,70 em 2005. Entre mulheres, a RICE foi mais favorável, R\$ 130,64 (1996) e R\$ 44,19 (2005), do que homens, R\$ 138,95 (1996) e R\$ 58,29 (2005). **Conclusões:** A análise apresentou relação de custo-efetividade mais favorável em 2007 do que em 1998, demonstrando vantagem para mulheres nos dois períodos.